[€ 0,30] OUTUBRO 2010 | Ano 1 | Edição 8

CHAPINHEIRO

*Papeloso da terragosa niva Nogueira do Cravo** | Folha informativa da Casa do Povo de Nogueira do Cravo

*Verbos dos Arguinas: tradução - Jornal da minha terra de Nogueira do Cravo

Fundada em 1934

Propriedade da Casa do Povo de Nogueira do Cravo • Director: António Serra

Lançamento da primeira pedra

Casa de N.ª Senhora da Visitação

Última Página



Aniversário da sua fundação

Casa do Povo de Nogueira do Cravo

Última Página



Comemora-se no próximo dia 5 de Outubro o Dia Internacional do Professor

SER PROFESSOR É...

Página 3

ENTREVISTA

Prof. Bruno Miranda

Página 5

Joaquim Correia

Homem mais velho que a República

Página 3



Frutas Agostinho Caseiro, Lda.

ARMAZENISTA DE FRUTAS, LEGUMES E BATATA

3400-461 NOGUEIRA DO CRAVO OHP (OLIVEIRA DO HOSPITAL)

TELEF. 238 609 027 • TLMS.: 968 051 281 (Agostinho) * 965 704 960 (Vitor)

MEMÓRIAS

QUEM FOI MANUEL HENRIQUES, O PINTOR SANTO (PARTE 1)

Já há muitos anos que mo haviam referenciado.

Todos se recordam do jornal local "O Catre" iniciado por um grupo de jovens em meados da década de 80 (1984), sob a égide do bom amigo padre A. Borges de Carvalho, então prior da freguesia.

Das mãos do Rui Pedro (o Chalana) e do Nuno Martins, desse grupo de jovens, saiu a referência de que no século XVI e XVII teria vivido um célebre pintor, de nome Manuel Henriques, nascido precisamente em Nogueira do Cravo. Nunca mais esqueci esse dado e agora, por força da disponibilidade de tempo, procurei fazer esse estudo de investigação.

Os primeiros dados surgem na Enciclopédia Luso-Brasileira, onde, em meia dúzia de linhas se refere o seu nascimento e morte; o ano em que professou (1618); a consagração da sua vida à pintura; a passagem pelo Santuário de Nossa Senhora da Lapa, no interior da Beira Alta; a sua fama de santidade; e a localização do seu túmulo na Igreja Paroquial de S. João de Mesquitela.

Com a preciosa ajuda da Anita e da Cristina, zelosas funcionárias da Biblioteca Municipal a quem deixo aqui bem expressa a minha gratidão, depois de consultadas várias obras da especialidade, chegámos ao Dicionário da Arte Barroca em Portugal e aí, sim, deparámos com muito mais informação, que, pelo seu valor passo a descrever.

Henriques, Manuel (Nogueira do Cravo, c.1593-1654). Nasceu em Nogueira do Cravo, aldeia dos arredores de Oliveira do Hospital, muito provavelmente na penúltima década da centúria de Quinhentos.

Foi o acaso que o fez pintor. Devido ao facto de ter morto um jovem, numa disputa de rua, em Coimbra, cidade onde estudava, fugiu para Sevilha, albergando-se em casa de um pintor que lhe ensinou os rudimentos da arte que veio a abraçar. Depois, entrou para um convento da Ordem de S. Basílio, mas, algum tempo depois regressou a Coimbra, esperando ter a protecção do seu tio, o influente cónego Tomé Nunes. A situação que encontrou, no entanto, não lhe foi favorável, pelo que se viu obrigado a entrar para o Colégio da Companhia de Jesus, para não ser preso. Foi nesta instituição que passou o resto da vida, repartindo o seu tempo entre as obrigações culturais e a prática da pintura.



S. Francisco Xavier (óleo sobre tela 80x70)

Manuel Henriques morreria em 1654, quando estava no Santuário da Lapa, no interior da Beira, pintando algumas telas para essa casa que estava sob a tutela dos jesuítas conimbricenses.

O padre António Franco, no seu livro sobre o Colégio da Companhia de Jesus de Coimbra, dá-nos várias informações importantes sobre a actividade de Manuel Henriques que executou trabalhos para o Colégio de Évora e para o santuário beirão que já referimos - obras que se perderam ou que não conseguimos identificar – e para o colégio conimbricense, em cuja igreja, hoje a Sé Nova, se conservam os retratos póstumos de Santo Inácio e de S. Francisco de Borga, além das séries das vidas de S. Francisco Xavier e Santo Inácio de Loyola. No museu Machado de Castro estão outras duas telas, uma alusiva ao martírio do Beato Francisco Aranha e outra que é um retrato de D. João III, seguramente o que o pintor fez para a sala dos estudos do Colégio da Companhia.

Sem ter atingido um grande nível, Manuel Henriques mostrou-se um pintor hábil, já tocado pela estética proto barroca e pelo tenebrismo que certamente adoptou, quando da estadia em Sevilha.

Daqui à Casa de Cultura de Coimbra e à Biblioteca Joanina, via Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, foi um ápice.

Em primeira abordagem ao estudo feito sobre a vida deste padre jesuíta, pintor e santo, detivemo-nos na pesquisa feita no dicionário da Arte Barroco em Portugal, que transcrevemos e daqui lá fomos à Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra aprofundar o estudo nos livros de António Franco «Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus de Coimbra».

No capítulo LXXXIX e sob o título «Vida do Irmão Manuel Henriques Pintor» o autor começa por referir aspectos sucintos da vida e morte de outros irmãos, até chegar ao nosso visado; a este dedica larguíssimas páginas que vamos tentar transcrever sem adulterar os aspectos fundamentais de toda a vida de Manuel Henriques, já que o livro é escrito num português arcaico, mas perfeitamente perceptível.

«Nasceu talvez pelo ano de 1593 na Vila de Nogueira do Cravo, Bispado de Coimbra.

Seus pais eram gente honrada e virtuosa e chamavam-se Baltazar Nunes e Ana Henriques. Era parente de outro nosso padre Marcos Jorge, o que compôs a cartilha da Santa Doutrina, a que vulgarmente chamavam Mestre Inácio.

Foi baptizado na Igreja de Nossa Senhora do «O» (agora Nossa Senhora da Expectação); nesta vila se criou até aos doze anos, idade com que foi para Coimbra, para casa de um seu tio, o cónego Tomé Nunes.

Estando nesta casa lhe aconteceu um desastre; andando ele jogando com outro do seu tempo, houve entre eles uma desavença e Henriques metendo mão em uma faca lhe deu tal ferida que dela morreu ao fim de três dias. Foi por causa deste sucedido obrigado a mudar de terra e depois de Reino. Passou à cidade de Sevilha, na Andaluzia. Já nesse tempo sabia alguma coisa de latim, porém a sua propensão o levava a ser pintor.

Seguindo a sua inclinação se acomodou como um pintor, o qual vendo nele «bom feitio» o começou a ensinar e a tratar como filho. Apesar destes cuidados destes cuidados, não esquecia o grande problema de consciência que o atormentava devido à morte que cometera e desejava ardentemente recolher-se em alguma religião, para fazer penitência do seu pecado.

Nestes bons desejos o alentava o padre Alonso Rodrigues, muito conhecido no mundo pelas suas virtudes e livros admiráveis e a quem Manuel Henriques se confessava.

Afeiçoou-se Henriques à religião de São Basílio; como os religiosos tinham conhecimento da sua índole e talento facilmente aceitaram a sua pretensão.

Passados alguns anos veio ele mesmo a Coimbra e para não o prenderem recolheu-se no Colégio de Jesus. Aí pintou o seu primeiro grande trabalho, um quadro do Rei D. João I.

Ali era visitado por muitos padres que apreciavam os seus trabalhos e bons modos, o foram julgando apto para a Companhia de Jesus e o iam afeiçoando. Mas ele estava com todos os seus sentidos na religião de São Basílio e só pensava no seu regresso a Andaluzia.

Sucedeu que em uma ocasião ia passando o venerável padre Diogo Monteiro por onde estava Manuel Henriques e lhe disse estas únicas palavras: Senhor Manuel Henriques fique connosco e seja da Companhia. Pôs Deus tanta força nestas palavras, que como ele depois dizia, lhe não deixaram lugar a dúvidas, respondeu que sim, que queria ser da Companhia de Jesus e que sua Reverência lhe diligenciasse este bem. Pediram autorização a Roma que a negou. Tanto instaram nessa petição que ao fim de dois anos finalmente veio a ordem para entrar na Companhia de Jesus, o que aconteceu aos sete de Novembro de 1618.

Começou o seu Noviciado e o continuou com grande edificação. Passou depois para o Colégio de Évora onde pintou o Santo Patriarca e muitas outras obras com que ornamentou aquele Colégio.

Também esteve em Lisboa, porém a maior parte da sua vida passou-a em Coimbra, onde fez quase todas as pinturas que há naquele Santo Colégio. Ornamentou também a Casa de Nossa Senhora da Lapa (Beira Alta) de que era devotíssimo e onde morreu. Mas da sua morte se falará mais à frente.

(continua no próximo número)

A.R.

O FERIADO MUNICIPAL A 7 DE OUTUBRO E A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA



Revolução de 5 de Outubro de 1910
Rotunda da Avenida—Barricada e a heroína Amélia Santos

Comemorando-se, a nível nacional no próximo dia 5, o primeiro centenário do regime republicano vigente, proclamado por José Relvas nos Paços do Concelho em Lisboa, sendo por isso feriado nacional, causará estranheza que só passados dois dias a edilidade do nosso concelho, tenha tomado conhecimento da boa-nova, alertada pelo Governo Civil.

A propósito, dizia "A Comarca de Arganil" do dia 5 de Outubro de 1993, o seguinte:

"Surpreendida, a Câmara reuniu apressadamente, em sessão extraordinária, lavrando o respectivo Auto de Proclamação que seguidamente se transcreve:

-Aos sete dias do mês de Outubro de mil novecentos e dez nesta vila de Oliveira do Hospital e sala de sessões da Câmara Municipal deste Concelho e na presença do vice-presidente da mesma Câmara, em exercício, Doutor Agostinho de Pina e Sousa e presentes muitos cidadãos compareceu o cidadão Doutor Augusto de Matos Cid, casado, advogado nesta vila e por eles foi eleito. Que estando autorizado pelo Governador Civil deste Distrito, Doutor Francisco José Fernandes Costa, para promover a proclamação da República, neste concelho, como mostrou, propunha que ela fosse proclamada, o que foi aceite por todos os presentes que a esta manifestação calorosamente se associaram, sendo de facto proclamada e saudada a bandeira nacional neste acto arvorada como a que representa o Governo da nossa pátria portuguesa".

Assim, com a revolução havida, terminam nomeadamente os símbolos da monarquia representados pela bandeira azul e branca, o "hymno da carta", este escrito pelo rei D. Pedro IV e a moeda real. Em substituição passa a ser arvorada a nova bandeira verde/vermelha com o escudo, consagrada pela então Assembleia Nacional Constituinte em 19.11.1911; é aprovado um



Fotografia: Prof. Carvalho

novo hino nacional, com letra de Henrique Lopes de Mendonça e música de Alfredo Keil e é criada uma nova moeda, de nome "escudo", através da reforma monetária decretada em 22.5.1911.

Claro que as populações do interior, distantes dos centros de decisão, com artesanais meios de comunicação e mesmo assim escassos, são as principais vítimas do desconhecimento. Por um lado, como na sede de concelho, ainda reinou a monarquia por mais dois dias, por outro, como no caso da moeda, ainda persistiram até aos nossos dias, por exemplo, falar-se "mil reis" em vez de um escudo ou ainda falar-se de "estrada real" em vez de estrada nacional.

Se a implantação da República assim aconteceu a nível da sede do concelho, em Nogueira do Cravo, só em 20 de Novembro desse ano é que, em reunião da nossa Junta Paroquial, o seu presidente Reverendo Agostinho Elvas de Gouveia Mascarenhas, disse que "tendo sido implantada a República em Portugal e tendo esta junta por divisa acatar e cumprir as ordens dos poderes constituídos, propunha a adesão às novas instituições" sendo decidido por unanimidade "que se extrahisse uma cópia d'esta acta e fosse enviada à administração do concelho. E não havendo outro assunto, foi encerrada a sessão". António de Carvalho Albuquerque, secretário, escreveu e assinou.

A tomada de posse da Comissão Paroquial, substituindo a "Junta de Parochia" teve lugar a 4 de Dezembro desse ano, tendo sido lavrada a acta respectiva.

António Serra

JOAQUIM CORREIA

O Homem mais velho que a República...



A longevidade do senhor Joaquim Correia, residente na Tapadinha, logo ali ao lado de Vilela, já era uma referência para O Chapinheiro, pois nos fora dada a conhecer por pessoas amigas.

Quando encetávamos diligências, junto de sua família, para a possibilidade de uma entrevista, nomeadamente saber se o seu estado de saúde o permitia, ficámos surpreendidos com o contacto da Rádio Lafões que, não sendo do nosso concelho, dedica a sua atenção e dá voz às "gentes" da nossa região, fazendo a notícia, procurando-a, mesmo que ela esteja num local remoto, esquecido por muitos.

Assim se explica o êxito daquela rádio sediada em S. Pedro do Sul, muito ouvida na região, de forma especial em Nogueira do Cravo. Dos seus programas, destacaremos "O Som da Gente" da responsabilidade do Prof. Fernando Luís que, atento, quis ouvir não só o "homem mais antigo que a República" por ocasião da celebração do centenário, como também conhecer a história de Nogueira do Cravo desde os tempos da fundação da nacionalidade, o seu estatuto de "villa", o património artístico e religioso, pessoas insignes. Foi transmitido pela Rádio Lafões em 5 de Setembro. http://somdagente.blogs.sapo.pt/

Quanto à entrevista, foi com muito agrado que acompanhámos o responsável pelo programa até aquela localidade. Quando chegámos, com a amabilidade da família, foi só esperar um pouco para o senhor Joaquim se acomodar no sofá à porta de casa e disponibilizar-se para a entrevista. Não o conhecíamos e a primeira surpresa foi a sua postura, atendendo à sua avançada idade.

O Chapinheiro, novo nestas andanças, apresenta, a seguir, a excelente entrevista conduzida pelo Prof. Fernando Luís que teve a amabilidade de no-la enviar e a quem desde já agradecemos.

MORA EM VILELA HOMEM MAIS VELHO QUE A REPÚBLICA

Ó Piedade, tu nunca mais baptizas o pequeno? Nem nome, nem registo, fazes de conta que é um bicho…

Estaríamos em 1905. Este era o reparo de uma familiar para que a criança adquirisse o estatuto de cidadão, registado na sequência do baptismo na Igreja Católica.

Joaquim Correia, pelo bilhete de identidade, nasceu a 6 de Agosto de 1908. Pelo que o próprio confessa, teria à volta de três anos quando foi registado. Assim, estamos perante um dos homens mais idosos do concelho de Oliveira do Hospital, com 105 anos.

Os avós paternos eram de Loriga e o pai foi caseiro na Quinta do Craveiro, *que pagava de renda 140 medidas, 4 galinhas e 4 alqueires de feijão. Tinha uma várzea que comportava 26 pessoas a sachar.* Ali, o Joaquim continuou a trabalhar durante mais de trinta anos.

O pai emigrou para o Brasil e assim a mãe passou a ser a mulher e o homem da casa. Joaquim revela muita saudade, muito respeito e carinho quando fala da mãe Piedade, *rija e esperta*. Todas as semanas cozia uma fornada de pão. *Era uma mulher para a vida.*

Não andou na escola e, desde cedo, começou a guardar as ovelhas.

O padre de Covas, na altura, livrou-o da tropa e a mãe não deixou de lhe agradecer, peitando-o *com um grande borrego*.

Os intervalos do tempo duro da agricultura eram a ida às feiras de Oliveira, Oliveirinha ou Avô, *onde melhor se vendiam os feijões*. Nas feiras se vendiam os produtos da terra, para além do queijo, de leite de ovelha e vaca, *e aí se mercava a sardinha, o bacalhau*, outros géneros e… *a roupa*.

Namorava-se à sombra das Carvalhas em simples bailes, ao toque do realejo.

Sempre a pé, para as feiras, para Coimbra e também para o Senhor das Almas, romaria que se continua a fazer em fins de Maio, e onde sempre se comia uma boa merenda.

Por necessidade, Joaquim Correia aprendeu a cozinhar, ainda *nas panelas de ferro e de barro*. A dieta, essa era a tradicional, à base dos produtos da terra: broa, *feijão e batata*.

Como em todas as casas, matava-se o porco e, de vez em quando, lá ia uma galinha da capoeira. Para beber, *vinho e aguardente*, visto a mãe possuir alambique. No Entrudo, era *um chibo ou um borrego* que era sacrificado.

Esta alimentação, hoje considerada pobre, deixou Joaquim Correia chegar aos cento e tal anos, apenas com uma apendicite no cadastro médico e ultimamente com três meses a soro, sem comer nem beber, na última visita que fez ao hospital, para tratar da última complicação da velha máquina.

No resto, apenas a falta de visão é notória e, o atrapalhar da linguagem, quando quer expor a longa vida que já viveu, soa a situação natural se levarmos em conta a sua avançada idade.

Em Vilela, Nogueira do Cravo, vive um homem que é mais velho que a República.

Fernando Luís

SER PROFESSOR É...



"ser artista
malabarista,
pintor, escultor, doutor,
musicólogo, psicólogo...
É ser mãe, pai, irmão e avó
É ser palhaço, estilhaço,
É ser ciência, paciência...
É ser informação, é ser acção.
É ser bússola, é ser farol.
É ser luz, é ser sol .
Incompreendido?...Muito.
Defendido? Nunca
"O meu filho passou?"
Claro, é um génio.
Não passou?
O professor não ensinou
Ser professor é um vício ou vocação?
É outra coisa...
É ter o Mundo de Amanhã na mão..."

(excerto de um poema de colega prof.)

Comemora-se no próximo dia 5 de Outubro o Dia Internacional do Professor.

Considero que no Mundo de hoje, há talvez dias Internacionais a mais (parece que "virou" moda). No entanto, estes não são para "festejar" o que quer que seja, mas antes "lembrar" às pessoas e não só, da importância que é comemorar e reflectir sobre o que é "Um Dia Internacional de..."

Este, porque a mim me diz respeito, resolvi escrever sobre ele.

Confesso que durante muitos anos, estava longe das minhas cogitações de infância e juventude, ser professor...Este desígnio (?), estava-me reservado lá para o final da minha adolescência, quando parece que me estava destinado um lugar "nas obras" do velho António Campos, meu pai. Parece que o velho e bondoso Manuel Serra acertou no seu presságio, pois tantas vezes ele me disse para seguir e trilhar o caminho de seu filho. Hoje, se o sou, devo-o um pouco a ele e ao ser mais maravilhoso que conheci na vida e teve a "Honra de me parir": Maria Matilde, minha mãe.

No entanto, confesso que a palavra professor me "assustava" fazendo disparar taquicardias de emoção e ansiedade. Agora, passados que estão 25 anos de carreira profissional, não me arrependo, pois aprendi a ser professor...

O sentido de ser professor foi-se revelando em mim ao longo da carreira. No caminho percorrido até aqui, vivi experiências e consolidei amizades que ajudaram a moldar a minha personalidade, embora eu nunca me distanciasse dos sonhos e do menino que habita em mim, pois muitas vezes o chamo, o reclamo e o "mostro" nas minhas práticas pedagógicas. Então como riem as "minhas" crianças...

Vejo o professor numa perspectiva muitas vezes utópica, pois ensinar, transmitir, mediar, orientar, estimular ou educar, passa muitas vezes para além das fronteiras da formalidade. O professor tem que se enquadrar no tempo, viver a actualidade e acompanhá-la, respeitando sempre as diferenças e a individualidade dos seus alunos, dentro do seu contexto sociocultural.

Com os alunos aprende-se muito. Aprende-se muitas vezes a mudar comportamentos e atitudes e aprende-se todos os dias a tomar consciência que a sua vida profissional, passa sempre com a enorme responsabilidade que tem na sua frente o amanhã social.

Então é o oleiro. É ele que molda, dá forma, altera, acrescenta ou tira, girando sempre nessa "roda da vida" para obter a melhor " peça" que pretende ter e inserir na sociedade.

Ser professor é ter missão e não ser missionário. É poder chegar longe na sua vida e, ao olhar para trás, reconhecer que valeu a pena dar, sem nada exigir em troca. Que valeu a pena chegar cansado à aula e que transformou esse cansaço numa aventura maravilhosa de ensinar e aprender…

Acima de tudo, ter a consciência plena QUE VALEU A PENA.

Poderia falar muito mais sobre o título do artigo, mas considero que seriam precisas páginas e mais páginas que aqui não caberiam. O que disse é suficiente.

Mas…

E a sociedade, que pensará ela disto?

Não tenho pejo nenhum em afirmar que para muitos, o professor é "essa cambada de malandros que ganham muito, trabalham pouco, têm férias muitas vezes ao ano e ainda vão aos milhares para Lisboa exigirem o não sei quê ao pobre governo".

Como estão tremendamente enganados…

A sociedade é má e injusta quando quer. Nos dias de hoje isso acontece.

Verifico muitas vezes e com muita pena que o professor não é mais o mestre que "gozava" de prestígio e consideração social. Não é mais o amigo, o conselheiro ou o profissional que estava sempre, ou quase, ao serviço da sociedade. Hoje é visto por muitos pais e encarregados de educação como "aquele gajo que tem a obrigação e o dever de te ensinar, de te aturar, de…."

Ser professor, também passa por isto: ter condições humanas para estar à altura de merecer o respeito, a consideração e as críticas da sociedade. Mas às vezes é demais…

Não chega o Governo ter políticas educativas de tremenda desconsideração profissional?

O fecho das escolas, a não colocação de professores, o menosprezo pelos mesmos, onde tentam passar a mensagem demagoga, que há um número excessivo de professores!!!

E o desemprego que cada vez mais nos atinge? (infelizmente é uma praga geral) e os mais novos não vêem alternativa…

Sabem? Fico-me por aqui…

É Outono!
Cai-me amarelada a alma.

(Um bom Dia Internacional do Professor)

A. M. Campos

Ficha Técnica: **Proprietário:** Casa do Povo de Nogueira do Cravo **Director:** António Mendes Serra **Director Adjunto:** Rui Pedro Coelho Fernandes **Sub-Director:** Paulo Jorge Nunes Mendes **Editor:** Joana Lúcia Madeira Pires **Sede:** Rua Dr. Tinoco, nº 19 3400-487 Nogueira do Cravo OHP **Contactos:** 933 604 132 / 968 047 541 - E-mail: cpnc.ochapinheiro@gmail.com **Colaboradores:** Direcção, Ruy Calheiros, Prof. Francisco António Martins, Prof. Bruno Miranda e Prof. A. M. Campos **Paginação e Impressão:** Grafibeira Artes Gráficas, Lda. **Tiragem:** 300 exemplares

Pequena Reflexão

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

O documento mais antigo que se conhece e se encontra devidamente arquivado na sua sede, reporta-se a 13 de Março de 1881, sendo nada mais nada menos que os novos estatutos a apresentar ao Governador Civil de então, para reformulação dos anteriores existentes.

É óbvio que, tratando-se de uma reformulação, a Irmandade de N. S. do Rosário já existia há muito e os estatutos de então já não satisfaziam as necessidades e actualidades desse tempo. Para curiosidade geral segue, aparte, cópia da tradução do Alvará do Governo Civil e que aprova a tal reformulação desses mesmos estatutos, isto em 6 de Agosto de 1881.

Para reflexão apontam-se os fins desta Irmandade, bem explícitos logo no seu art.º 1º:

"1 – Concorrer, quanto em si caiba para o maior esplendor do culto divino;

2 – Promover o exercício da piedade, sufragando as almas dos seus irmãos e conduzindo-os gratuitamente à sepultura;

3 – Promover o exercício da caridade."

Olhamos à nossa volta, observamos as Irmandades e o que vemos??? Numa grande percentagem de irmãos a negação destes preceitos fundamentais.

Lamenta-se, mas é a grande realidade. E se reflectirmos a assiduidade dos Irmãos, então o falhanço é ainda maior. Como podemos admitir que, num qualquer serviço, alguns Irmãos se dêem ao desplante de não formar e estar ali, à beira da rua, em posição bem visível quase que a gozar com tudo e com todos???

Ficamos por aqui nesta rápida reflexão.

Apesar de todas as vicissitudes as Mesas últimas da nossa Irmandade têm conseguido dignificar o seu exercício, se no campo espiritual as falhas são notórias, no campo da realização material as obras falam por si.

Foi a mesa anterior que pensou, planificou e conseguiu a realização de uma obra da maior importância para a nossa terra – a Casa Mortuária. Bem sabemos que a capela de St. António apenas e só "desenrascava", permitam-nos a expressão. Era necessário um outro local, apropriado para o efeito e com o mínimo exigível, alguma comodidade, ar condicionado e casa de banho. Contra alguns "destemperos" a obra conseguiu-se. Ela aí está para dignificação dos nossos mortos e algum conforto dos seus familiares naqueles dias de maior tristeza e dor. O espaço, a localização e o acesso, entre outros pormenores, são relevantes.

A actual mesa entendeu, por bem, pôr fim aquilo que mais parecia um qualquer aterro sanitário – o Passal. Ao longo de décadas ali se depositaram lixos, restos de obras, resíduos de qualquer espécie… que, a par das silvas e ervas daninhas, davam ao local um aspecto nada condizente com o que se pretende para a envolvência da nossa Igreja e residência Paroquial. Espaços livres e bem arranjados, com dignidade, úteis para a comunidade, especialmente para as crianças da catequese. Também com a contribuição do Poder local e Municipal a quem ficam expressos os agradecimentos da Mesa, a obra aí está.

Perguntar-se-á: mas é isto que se deseja de uma Irmandade??? Não, não é isto, mas sim o que foi referido atrás no tal art.º 1º dos nossos estatutos. Mas aqui manda fundamentalmente o espírito dos Irmãos.

A dignidade de uma qualquer Confraria é o somatório da dignidade que qualquer um dos Irmãos lhe quiser dar.

Juiz da Irmandade

Alvará

nº 57

João Carlos do Amaral Osório e Sousa, Visconde d'Almeidinha, Par do Reino e Governador Civil do Distrito de Coimbra:

Atendendo ao que me representaram os irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, que pretendem a aprovação de um novo compromisso porque desejam governar-se.

Atendendo a que o projecto do novo compromisso, que se compõe de quarenta e três artigos, compreendidos em treze títulos satisfaz às regras estabelecidas nas Instituições anexas à Portaria de 6 de Dezembro de 1872; Mando da faculdade que me confere o nº 14 do artº 183 do Código Administrativo, tenho por conveniente, ouvido o Conselho de Distrito, aprovar o presente compromisso da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, devendo considerar-se consignadas nele as seguintes disposições, conformes com os Parágrafos 11, 12, 13 e 14 da Portaria citada acima: Não é permitido à Confraria repudiar heranças ou legados, mas recebê-los-á sempre a benefício de inventário, sem necessidade de licença, ficando obrigada apenas aos encargos que a herança ou legado comportarem; A desamortização dos bens imobiliários que possuir e os que adquirir por título gratuito há-de sempre ser feita em termos da lei de desamortização e seu regulamento; A Confraria só poderá adquirir por título oneroso, precedendo licença do governo, os bens imobiliários que forem indispensáveis para o desempenho de seus deveres; As escrituras de mútuo hão-de sempre ser registadas no registo de hipotecas, dentro do prazo legal, sob responsabilidade solidária da mesa que serviu na época em se realizou a operação.

Se por esta forma dei por aprovados os presentes estatutos, que vão escritos em dezassete meias folhas de papel selado, numeradas e subscritas pelo secretário geral deste Governo Civil, com a condição, porém, de que lhe será capada. esta minha aprovação logo que a corporação se afaste do fim principal a que é destinado ou deixar de cumprir rigorosamente qualquer das disposições dos mesmos estatutos.

Dado, passado e selado no Governo Civil de Coimbra, aos 6 de Agosto de 1881.

ASSINATURA

Registado no livro competente
O Secretário Geral
ASSINATURA
Pagou de direitos de mercê a quantia devida
O Secretário Geral
ASSINATURA

Sabia que:

- Em 2 de Outubro faz 92 anos que faleceu o Dr. António Correia da Fonseca, patrono da Escola básica de Nogueira do Cravo. A este passamento se referia o correspondente da Gazeta de Coimbra, na Figueira da Foz, a 4 de Outubro de 1918.

- Em 3 de Outubro faz um ano em que se comemorou o bicentenário do nascimento de Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, fundador da cidade de Mossâmedes, hoje Namibe.

- Em 7 de Outubro faz dois anos que foi inaugurado o piso sintético e a bancada principal do Estádio de Santo António.

DITADOS POPULARES (Letras D a F)

Depois da tempestade vem a bonança • Da mão à boca vai-se a sopa • Deus ajuda, quem cedo madruga • Dos fracos não reza a história • Em casa de ferreiro, espeto de pau • Enquanto há vida, há esperança • Entre marido e mulher, não se mete a colher • Em terra de cego quem tem olho é rei • Erva daninha a geada não mata • Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão • Em tempo de guerra não se limpam armas • Falar é prata, calar é ouro • Filho de peixe, sabe nadar

Grafibeira
TIPOGRAFIA E ARTES GRÁFICAS, LDA.
3400-060 OLIVEIRA DO HOSPITAL
Telefs. 238 604 703 / 238 605 938
E-mail: grafibeira@gmail.com - Fax 238 602 503

PME líder 1974 - 2009 35 ANOS
A Construtora Nogueirense Lda.
Alvará de Construção N.º 5561
Tel. 238 609 711 / Fax 238 606 082 | NOGUEIRA DO CRAVO - OHP
e-mail: geral@aconstrutoranogueirense.pt | www.aconstrutoranogueirense.pt

Mês de Outubro



No calendário de Rómulo, era este o oitavo e daí provem o nome que ainda hoje conserva. Com a reforma de Numa Pompílio, passou a ser o décimo, depois de introduzidos os meses de Janeiro e Fevereiro, de modo que o ano civil coincidisse com o ano solar.

Os antigos romanos dedicaram-no a Marte, o Deus da guerra. Outubro era representado pela figura de um homem ceifando o trigo, ou por uma figura coberta por um manto amarelo, cor alusiva às das folhas que começam a cair das árvores, transportando um cesto de castanhas.

Dias comemorativos do mês:

1 – Dia Mundial da Água, da Música e Dia Internacional do Idoso.
3 – Dia da Infância
4 – Dia Mundial dos Animais
5 – Implantação da República Dia Mundial do Professor
9 – Dia Mundial dos Correios
15 – Dia da Bengala Branca (cegos)
16 – Dia Mundial da Alimentação
17 – Dia Mundial contra a pobreza e a exclusão social
24 – Dia das Nações Unidas
30 – Dia Nacional da Prevenção do cancro da mama
31 – Dia Mundial da Poupança

Adágios do mês:

- *Outubro quente traz o diabo no ventre.*
- *Outubro suão: negaças de verão.*
- *Logo que Outubro venha, prepara a lenha.*
- *Outubro meio chuvoso, faz o lavrador venturoso.*
- *Em Outubro, o sisudo colhe tudo.*
- *Em Outubro, sê prudente: guarda pão e semente.*
- *Em Outubro, pega tudo.*
- *A árvore plantada no Outono, tem um ano de abono.*
- *Se Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro.*
- *Em Outubro, fogo ao rubro.*
- *Em Outubro, centeio rubro.*
- *Outubro resolver, Novembro semear, Dezembro nascer.*
- *Em dia de S. Simão, quem não assa um magusto, não é cristão.*
- *Por S. Francisco, semeia teu trigo e a velha que o dizia, já semeado o tinha.*

O que devemos fazer neste mês:

Nos campos: *Começar a preparar as terras para as primeiras culturas e iniciar as sementeiras de praganas e de leguminosas (favas e ervilhas). Proceder ao enterramento de estrumes. Proceder à colheita das últimas batatas, milhos, feijões de regadio.*

Nas hortas: *Semear em lugar definitivo ervilhas, nabos, favas, coentros e agriões. Em alfobres, plantar cebolas, alfaces e couves que se plantam em Novembro e Dezembro.*

Nos jardins: *Comece a poda das roseiras e de outros arbustos ornamentais de rebentação temporã. Multiplique por estacas as roseiras e lilases.*

ENTREVISTA AO PROF. BRUNO MIRANDA

Presidente da Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes

Comemorando-se este ano o 46º Aniversário da Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes, entendeu a redacção do jornal "O Chapinheiro" que seria pertinente conhecer melhor o presidente daquela colectividade, Bruno Miguel Domingos Miranda e saber quais os seus projectos para a associação que preside.



O Chapinheiro – ***Prof. Bruno, antes de mais fale-nos um pouco de si. Onde nasceu, qual a sua formação académica, se já abraçou anteriormente outros projectos associativos e como veio parar a Galizes.***

Bruno Miranda – Antes de responder às questões que me colocaste, aproveito a oportunidade para deixar uma saudação muito especial aos órgãos sociais da Casa do Povo de Nogueira do Cravo pelo trabalho desenvolvido, às restantes associações da freguesia, aos leitores do "Chapinheiro" e a todos os fregueses de Nogueira do Cravo.

Falando um pouco sobre mim, como muita gente já sabe, acabei por vir parar à freguesia, nomeadamente a Galizes através dos laços do casamento. Na verdade, muito embora seja natural de Seia, sempre fiz a minha vida em Coimbra e foi com "surpresa" que me apaixonei pela beleza do concelho para onde vim exercer e me vi enredado numa mudança radical da minha vida. A minha formação académica, operada em Coimbra, é sustentada por uma licenciatura no Curso de Professores do Ensino Básico, na variante de Português/Francês que, actualmente, estou a complementar com a finalização de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

Relativamente à minha participação em outros projectos associativos posso afirmar que o movimento associativo sempre fez parte da minha vida. Envolvi-me no associativismo desde os meus treze, catorze anos, iniciando o meu percurso como membro de direcções das associações de estudantes da Escola Secundária José Falcão (Coimbra) e da Escola Secundária de Seia e, mais tarde, no ensino superior, já possuidor de uma maior maturidade, como presidente da Direcção da Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra.

O Chapinheiro – ***Quais as motivações e as circunstâncias que o levaram a assumir a presidência da direcção da Sociedade de Recreio e Cultura?***

Bruno Miranda – Fui convidado para a Direcção em 1999, numa altura em que ainda nem sequer perspectivava a minha vinda para Galizes. Exerci durante alguns anos o cargo de Secretário. Mais tarde, numa fase em que o estado de saúde do nosso saudoso amigo, Engenheiro Faria Lobo, se complicava, acabei por abraçar o cargo de seu Vice-Presidente. Após o seu desaparecimento, a Sociedade encontrava-se um bocado desamparada, com encargos financeiros enormes para liquidar, em virtude das obras levadas a cabo na sua sede social, e acabei por me ver um pouco forçado a assumir a Presidência. Na altura afigurava-se muito difícil manter a casa e assumir a dinâmica cultural, recreativa e desportiva que acabaríamos, desde essa altura, por imprimir. Como muitos dos nossos sócios e amigos sabem, muitos "detractores" ditavam então o fim próximo da instituição, o que não veio a acontecer.

O Chapinheiro – ***Quais são as maiores dificuldades com que se tem deparado no desempenho do cargo?***

Bruno Miranda – Eu considero como maiores dificuldades a total ausência de apoios estatais, a dificuldade em encontrar gente com disponibilidade para assumir os destinos da instituição e, por vezes, o aparente desinteresse da comunidade pelas iniciativas culturais levadas a cabo. Penso que estas dificuldades são comuns a todas as instituições da freguesia, numa ou outra fase da sua vida. Neste momento e perante os sinais óbvios de crise económica que atravessamos é possível antever que as dificuldades aumentarão exponencialmente. Grande parte das instituições culturais e desportivas deve interrogar-se, neste momento, se não será tempo de parar de lutar contra a falta de reconhecimento, relativamente aos papéis desenvolvidos nos domínios social, desportivo e culturais desempenhados junto das suas comunidades.

O Chapinheiro – ***Para além da realização das já tradicionais marchas populares, das festas anuais e a realização de vários bailes, ao longo destes anos como presidente dessa colectividade, enumere os projectos realizados, que considerou mais relevantes e que talvez mais prazer lhe deu levar a efeito?***

Bruno Miranda – Para além dos projectos desportivos que também foram relevantes, deu-me muito gozo começar uma série de outros projectos, alguns dos quais novidades à época no concelho. Lembro-me que há sete, oito anos atrás começámos a fazer as nossas primeiras noites de Karaoke, algo que mais ninguém fazia no concelho. Lançámos vários concursos de desenho e escrita, destinados aos mais jovens e organizámos exposições desses trabalhos. Organizámos também, sem qualquer tipo de apoio, a Biblioteca da nossa Instituição, proporcionámos Centro de Explicações gratuito para crianças e jovens, lançámos a Iniciação ao Inglês para as crianças do primeiro ciclo, também gratuita, quando na maioria das Escolas ainda não se sonhava com a realidade de hoje, proporcionada pelas actividades de enriquecimento curricular. Temos idealizado e realizado um número elevado de projectos de vária ordem.

Se me questionam relativamente ao prazer pessoal sustentado por esses projectos, não posso deixar de referir, indubitavelmente, a organização das marchas populares em Galizes, a criação do CorInGa (Coro Infantil de Galizes) e o ressurgimento do Carnaval da Freguesia de Nogueira do Cravo. Estes projectos têm dado imenso trabalho mas têm proporcionado também enorme gozo e satisfação.

O Chapinheiro – ***As populações de Galizes e de Vendas de Galizes tem aderido bem a esses eventos?***

Bruno Miranda – Em especial no que toca a estes últimos projectos que referi, sem dúvida que sim! A Comunidade tem sabido acarinhar e tem apoiado com grande energia os eventos relacionados com os projectos que acabei de destacar.

O Chapinheiro – ***Quem foram o grupo de sócios fundadores da Sociedade? Desse grupo de fundadores quantos estão vivos?***

Bruno Miranda – Não vou, neste momento, enunciá-los até porque os sócios considerados fundadores foram aqueles que assinaram a constituição estatutária. Desses, grande parte ainda estão vivos. Outros houve, provavelmente, que tiveram um papel muito mais pró-activo na constituição da Sociedade e que depois, por não terem estado presentes no Notário, não foram considerados fundadores. Prefiro deixar à comunidade de então, quer a local, quer a que se encontrava em Lisboa, e a esse grande grupo de colaboradores, alguns deles muito jovens na altura, um abraço sentido de reconhecimento e gratidão pelo dinamismo evidenciado.

O Chapinheiro – ***Quanto aos apoios que tem obtido, quais têm sido os papéis neste âmbito, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo? E que outros apoios externos tem recebido para a Sociedade?***

Bruno Miranda – Uma Associação com a natureza da nossa não pode aspirar a apoios estatais, muito embora sejamos uma das poucas instituições concelhias com utilidade pública. A Câmara tem sido o principal financiador institucional da Sociedade, nomeadamente ao nível dos subsídios extraordinários que nos têm permitido realizar obras de conservação e melhorias no nosso património imobiliário. Para além disso, temos contado sempre com um subsídio anual ordinário, tal como acontece com todas as outras instituições do concelho. Infelizmente, e por razões de natureza pessoal e/ou política presumo, vimos diminuída essa comparticipação, em especial no último ano civil.

Relativamente à Junta de Freguesia, muito embora sabendo dos constrangimentos financeiros que enfrenta, temos contado sempre com uma estreita colaboração, apoiando como pode algumas das iniciativas desportivas levadas a cabo e disponibilizando os seus próprios recursos técnicos e humanos para tarefas de limpeza e de manutenção dos nossos espaços. Essa colaboração tem sido também muito reconhecida pela nossa parte.

Por último, tenho que referir o grande apoio que nos tem sido manifestado por alguns sócios, amigos e empresas. Sem eles seria quase impossível levar a cabo algumas iniciativas de índole recreativa e cultural.

O Chapinheiro – ***E a população? Tem-se mostrado receptiva a colaborar com a associação da terra?***

Bruno Miranda – Penso que, embora implicitamente, já respondi a esta questão. A população apoia de uma forma muito especial algumas das iniciativas que realizamos, tal como se manifesta algo desinteressada por outras. Cabe-nos cada vez mais a nós, dirigentes, orientarmos a vida institucional para a realização de produções que colham um maior apoio comunitário. Esse facto tem sido tomado em consideração, motivo pelo qual desacelerámos a produção de iniciativas diversas e passámos a concentrar-nos em iniciativas mais do agrado do nosso público-alvo.

O Chapinheiro – ***Projectos futuros para a Sociedade… o que tem em mente levar a efeito a curto e médio prazo?***

Bruno Miranda – Para além da actividade que, normalmente, levamos a cabo, a curto e médio prazo temos como projectos o aumento e requalificação do espaço polidesportivo (designado ringue) e a completa remodelação do Parque Infantil, algo que o anterior executivo camarário tinha prometido e nunca chegou a cumprir. Penso que o actual executivo se encontra mais disponível e mais aberto à concretização destes projectos que, no nosso entender, podem contribuir enormemente para o bem-estar da população de Galizes e das Vendas, em especial das suas crianças e jovens. Para além destes, temos ainda alguns outros projectos que preferimos não enunciar, uma vez que ainda estão a ser ponderados pela Direcção.

O Chapinheiro – ***Existem e, em caso de resposta afirmativa, como têm sido as relações com as outras associações da freguesia?***

Bruno Miranda – Da nossa parte, as relações com as outras instituições da freguesia têm sido boas, embora ainda não possam ser consideradas óptimas. Temos fomentado, sempre que possível, o intercâmbio com algumas delas, promovendo também aquilo que de mais positivo elas têm realizado. Temos estado, também, sempre disponíveis para apoiar todas aquelas que vêm ter connosco e que nos pedem colaboração, tal como temos respeitado o seu espaço próprio e as iniciativas que organizam optando, muitas vezes, por não fazer coincidir eventos. Em virtude desse esforço temo-nos prejudicado amiúde mas temos tentado respeitar ao máximo os outros.

Em termos de iniciativas comuns já foram dados os primeiros passos com a organização do último Carnaval da Freguesia de Nogueira do Cravo, em que estiveram presentes praticamente todas as associações. Penso que essa primeira experiência correu de forma muito positiva e será passível de reedições futuras. Caso se continue a verificar o respeito pelas instituições, penso que a aproximação poderá ser cada vez maior.

O Chapinheiro – ***Tendo já feito parte da Assembleia de Freguesia de Nogueira do Cravo, o Prof. Bruno Miranda, nas últimas eleições autárquicas integrou a lista do Partido Socialista para a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. Foram situações ocasionais ou está nos seus horizontes abraçar outro projecto político?***

Bruno Miranda – Não penso que tenham sido situações ocasionais. Os convites que me foram feitos e a minha participação cívica demonstram reconhecimento pela minha capacidade de intervenção social e caracterizaram-se sempre pelo maior respeito e consideração para com aqueles que representei.

Não digo que não volte a abraçar outro projecto. Quem sabe? Até talvez volte a abraçar o mesmo projecto, se tal voltar a não implicar a minha condição apartidária, a minha independência política e me permitir questionar condutas e formas de governação.

Embora não me considere, nem nunca me tenha considerado político e não me reveja na forma de estar e de agir dos nossos actuais políticos, considero-me actor e agente de intervenção social e comunitária, pelo que não posso afirmar que não voltarei a aparecer e a dizer tudo aquilo que penso, a propor novas formas de actuação e de intervenção, como é meu apanágio.

O Chapinheiro – ***Gostaríamos de saber a sua opinião acerca do nosso jornal e se tem alguma sugestão para melhorar os conteúdos do mesmo?***

Bruno Miranda – Como colaborador regular do jornal penso que a questão que levantas não é muito pertinente. Em termos de conteúdo, o jornal está bem e recomenda-se, muito embora possa ainda sofrer alterações ao nível dos seus conteúdos. Para além disso, tenho a firme convicção de que, com o contributo de todos os colaboradores, leitores e restante comunidade, será possível realizar algumas melhorias que o tempo sempre acaba por revelar. Já em termos financeiros parece-me que o jornal se torna um pouco insustentável sem publicidade, tendo em consideração a sua qualidade/preço. Se a breve trecho a direcção não conseguir encontrar formas de sustentação e rentabilização, o jornal pode acabar por desaparecer. Estou certo que tal não sucederá!

O Chapinheiro – ***Para terminar gostaríamos que deixasse uma mensagem para os leitores do jornal "O Chapinheiro" em particular e para os sócios da Sociedade de Recreio e Cultura e comunidade de Galizes e Vendas de Galizes em geral.***

Bruno Miranda – Sem discriminar, até porque ambos se interligam, gostaria de deixar a todos as minhas melhores saudações, alertando-os para a necessidade de maior apoio ao associativismo local. Sem a participação e o apoio de todos o associativismo morrerá, o que acabará por originar o lento definhar cultural e recreativo da nossa comunidade.

Ruy Calheiros

Em Nogueira do Cravo

POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DA EDP PROVOCA SUSTO

Sendo ou não indicador da razão para o sucedido, certo é que à poucos meses atrás circulou na zona afectada um abaixo-assinado com o objectivo de alertar a empresa "Energias de Portugal" (EDP) para os problemas sucessivos do Posto de Transformação (PT), sito sensivelmente a meio do troço da Avenida Doutora Maria do Patrocínio Vaz Pato, que constantemente deixava "às escuras" grande parte da aldeia de Nogueira do Cravo. Nada foi feito para melhorar o serviço de fornecimento de energia, e no passado dia 6 de Setembro, por volta das 19h.45m, por motivos que só os técnicos poderão explicar, o referido PT explodiu por duas vezes, acabando mesmo por se incendiar.

Como é natural, o barulho das explosões reuniu de imediato os populares mais próximos do local, que rapidamente comunicaram às entidades competentes o sucedido e tomaram as devidas providências para que dali não resultassem outros danos, uma vez que o óleo contido na caixa do PT foi projectado e derramado no asfalto da Avenida, que misturado com a chuva que cai-a no momento tornava o piso muito perigoso e quase intransitável.

O fornecimento de energia eléctrica acabou por ser restabelecido perto das 23 horas, já que a EDP recorreu à instalação de um gerador no local devido ao tempo necessário para uma reparação daquele género, decorrendo no entanto durante toda a noite a substituição dos componentes danificados no PT.

A via pública é que permaneceu cortada



ao trânsito até ao final do dia 8, tendo existido mesmo a necessidade de se deslocarem ao local equipas da Protecção Civil e responsáveis do ambiente, que ordenaram a distribuição em toda a via de um produto em pó para absorver todo o lubrificante derramado.

Poderia, ou não, ser uma situação evitável, no entanto à que ressalvar a rápida intervenção dos meios técnicos, e esperar que o mal tenha vindo por bem, não se repetindo com esta intervenção os antigos regulares "apagões".

A Freguesia em agenda

2 e 3 de Outubro

Tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário



8 de Outubro

Torneio de Sueca

Comissão de Melhoramentos de Vilela - S. R. C. P. G. V. Galizes

24 de Outubro

XLVI.º Aniversário da Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes

Nesta data festiva a Sociedade fará a inauguração do Forno Comunitário, partilhando com toda a população um Almoço popular, ao qual se seguirá um momento musical para agrado de todos os participantes.

DESPORTO

1º TORNEIO JUVENIL DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOGUEIRENSE

Teve lugar nos dias 11 e 12 de Setembro o 1.º Torneio Juvenil da Associação Desportiva Nogueirense. A competição, que envolveu os escalões de Iniciados e Juvenis, contou com a participação das seguintes equipas: Juvenis – G.D. Tourizense, A.A. Arganil, Santacombadense e A.D. Nogueirense, e em Iniciados – A.A. Arganil, Seia F.C., Os Pinguinzinhos e A. D. Nogueirense.



INICIADOS - 1.º Classificado

No Sábado, dia 11, jogaram-se os jogos de apuramento para as finais, iniciando com as seguintes partidas:

Juvenis

A.D. Nogueirense, 2 x G.D. Tourizense, 1

A.A. Arganil, 4 x Santacombadense, 2

Iniciados

A.D. Nogueirense, 5 x A.A. Arganil, 0

Os Pinguinzinhos, 5 x Seia F.C., 2

No Domingo, dia 12, tiveram lugar os jogos de apuramento de 3.ºs e 4.ºs lugares, e as finais:

3.ºS E 4.ºS LUGARES

Iniciados

A.A. Arganil, 0 x Seia F.C., 3 (Falta de comparência do Arganil)

Juvenis

Santacombadense, 1 x G.D. Tourizense, 4

FINAIS

Iniciados

A.D. Nogueirense, 4 x Os Pinguinzinhos, 0

Juvenis

A.D. Nogueirense, 1 x A.A. Arganil, 0

Terminada a competição, apurou-se a seguinte classificação, bem como a atribuição dos prémios individuais, troféus estes entregues por responsáveis da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, e elementos da Associação Desportiva Nogueirense:

JUVENIS

1º - A.D. Nogueirense

2º - A.A. Arganil

3º - G.D. Tourizense

4º - Santacombadense

Melhor Marcador: Hugo Leitão (Manteigas) - G.D. Tourizense

Melhor Guarda-Redes: Nuno – A.D. Nogueirense

INICIADOS

1º - A.D. Nogueirense

2º - Os Pinguinzinhos

3º - Seia F.C.

4º A.A. Arganil

Melhor Marcador: Rui - A.D. Nogueirense

Melhor Guarda-Redes: Nélson Nunes – A.D. Nogueirense

A Associação Desportiva Nogueirense, mais uma vez, aproveita para prestar os maiores agradecimentos aos Supermercados Irmãos Gonçalves, à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, à Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo e à Comissão de Melhoramentos de Vilela, pelo apoio dado no âmbito da organização deste evento.



JUVENIS - 1.º Classificado

FUTSAL DA LIGA DE MELHORAMENTOS DE NOGUEIRA DO CRAVO

No próximo dia 5 de Outubro, jogo da 1ª Eliminatória da Taça da A.F.Coimbra defrontando a Prodeco

O plantel da Liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo para a época 2010/2011 já se encontra fechado. O objectivo que se propõe, direcção e equipa técnica, é a subida de divisão, isto se realmente a equipa for colocada na 1ª Divisão Distrital da AFC, contrariando os regulamentos que ditam que a LMNC deveria estar na Divisão de Honra da mesma associação. No entanto o primeiro jogo oficial é já dia 5 de Outubro, a contar para a 1ª Eliminatória da Taça da A.F.Coimbra e está marcada a primeira-mão no Pavilhão de Santiago em Nogueira do Cravo.

O plantel é constituído pelos seguintes jogadores:
Márcio Henriques, Fábio Henriques, David Vicente, João Lopes, João Ribeiro, Luís Silva, Correia, Neves (ex A.D.Nogueirense), Rui Pedro Figueiredo (ex F.C.Oliveira do Hospital, fut.11), Teófilo (ex F.C.Oliveira do Hospital, futsal), Telmo Sancho (ex F.C.Oliveira do Hospital, futsal), Fileno (ex F.C.Oliveira do Hospital, futsal), Pedro Oliveira (ex G.D.Tabuense), David Trindade (ex Jun. F.C.Oliveira do Hospital, fut11), Carlos Alves (ex A.D.Lagares da Beira).

Paulo Santos continua como técnico principal e vai ter como adjunto Luís Silva, que acumula também as funções de jogador. Ainda a integrar a equipa técnica o Rafael Vicente, como massagista e José Brito como roupeiro.

O futsal da LMNC é já um projecto sólido, que entra na sua 4ª época e diga-se, desde já, que os jogadores que vão representar a Liga dão esperanças de atingir os objectivos propostos, que é estar na Divisão de Honra na próxima época. Só falta que a sorte não abandone a equipa e que os árbitros não «brinquem» às arbitragens e ajuízem com honestidade, para que, também eles, dignifiquem o futsal.

Para já, os resultados da pré-época são consentâneos com o valor do plantel, e foram os seguintes:
4 Set. LM.Nogueira do Cravo 5-3 S.R. Ervedalense (Golos: Rui Pedro (2), Luís Silva, Teófilo e Carlos Alves)
5 Set. A.S.Trouxemil 4-4 L.M.Nogueira do Cravo (Golos: Carlos Alves (2), Teófilo e João Lopes)
11 Set. GSSDCR Miro 6-6 L.M.Nogueira do Cravo (Golos: Fileno (2), Rui Pedro (2), Teófilo e João Lopes)
14 Set. S.R.Ervedalense 0-7 L.M. Nogueira do Cravo (Golos: Rui Pedro (2), João Lopes (2), Fileno, Neves e David Vicente)
18 Set. L.M.Nogueira do Cravo 4-3 Domus Nostra (Golos: Luís Silva (2), Carlos Alves e Neves)
19 Set. U.P.Chelo 4-4 L.M.Nogueira do Cravo (Golos: Luís Silva, Neves, Correia e David Trindade)

Apresentação aos sócios:
25 Set. L.M.Nogueira do Cravo 2-4 ASSCR Gumirães-Viseu (Golos: João Lopes e Carlos Alves).
O campeonato começa no dia 9 de Outubro frente à equipa do ASRC Pouca Pena também no pavilhão de Santiago em Nogueira do Cravo.

Rui Fernandes

NOGUEIRENSE CONQUISTA OS TRES TROFEUS DA EPOCA 2009/2010

A Assoc iação de Futebol de Coimbra realizou no passado dia 19 de Setembro, a primeira edição da Supertaça do distrito, na modalidade de Futebol de 11 masculinos. Como acontece nos outros escalões, nomeadamente nos escalões nacionais, as equipas a disputar o troféu são o campeão e o vencedor da taça, neste caso da A. F. Coimbra, como o Nogueirense conquistou a chamada "dobradinha", o encontro teria como segundo interveniente o finalista derrotado na Taça, ou seja, a Associação Académica de Coimbra – SF.

Sendo a disputa da prova realizada obrigatoriamente em campo neutro, foi escolha dos responsáveis o Estádio do G.D. Mocidade, em Fala – Penacova, para palco do encontro.



A partida teve início com uma pressão forte e algum domínio por parte da equipa dos estudantes, que acabou por justificar o golo inaugural perto dos 15 minutos da primeira parte. Após sofrer o golo, o Nogueirense, favorito da partida, acabou por se organizar e procurar outro resultado incessantemente, acabando ainda assim o primeiro tempo sem alterações no marcador.

Na segunda parte o Nogueirense voltou a entrar melhor, dominando uma Académica algo fatigada fisicamente, e com o passar do tempo, após inúmeros lances de golo não concretizados, o resultado altera-se por intermédio de Chano que colocou o marcador em 1-1 quando o relógio marcava já 85 minutos de jogo. Já em tempo de compensação Dani finaliza um cruzamento da melhor forma, acabando pouco depois o encontro com o resultado final de 2-1 a favor do Nogueirense.

Com a conquista deste troféu, a equipa liderada por Pedro Ilharco guarda o 3.º Troféu relativo à época 2009/2010, ficando também para a história como o primeiro clube a conquistar a Supertaça da A.F. Coimbra.

EQUIPA DE ESCOLAS NOGUEIRENSE DISPUTA 1º TORNEIO GD PAMPILHOSENSE



O Grupo Desportivo Pampilhosense (Pampilhosa da Serra), organizou nos passados dias 11 e 12 de Setembro o 1º Torneio de Escolas, competição esta que contou com as equipas do Sporting Clube de Portugal, Valongo (Castelo Branco), COJA, U. Coimbra, Ac. Gandaras, AD Nogueirense, Pampilhosense B e Pampilhosense A.

A competição desenvolveu-se através da divisão das equipas em 2 grupos, que jogando entre si apuraram os finalistas do torneio, tendo vindo a resultar as classificações que abaixo se apresentam:

Grupo A
Pampilhosense A 4-0 U. Coimbra
Valongo 0-2 Ac. Gandaras
Pampilhosense A 3-1 Valongo
U. Coimbra 2-3 Ac. Gandaras
Pampilhosense A 2-0 Ac. Gandaras
Valongo 2-2 U. Coimbra

Classificação

		J	GM	GS	P
1º	Ac. Gandaras	2	5	2	6
2º	U. Coimbra	2	4	5	1
3º	Valongo	2	2	4	1
4º	Pampilhosense A	0	0	0	0

Grupo B
Nogueirense 0-4 Sporting
Pampilhosense 3-1 COJA
Sporting 6-0 COJA
Pampilhosense B 3-0 Nogueirense
Nogueirense 3-2 COJA
Sporting 4-0 Pampilhosense B

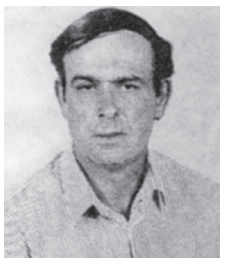
Classificação

		J	GM	GS	P
1º	Sporting	3	14	0	9
2º	Pampilhosense B	3	6	5	6
3º	Nogueirense	3	3	6	3
4º	COJA	3	3	12	0

Jogo
Pampilhosense A 4-1 COJA
Apuramento do 5º e 6 classificados:
Valongo 1-1 (1-3 gp) Nogueirense
Apuramento do 3º e 4º classificados:
Pampilhosense B 1-0 U. Coimbra
Final: Sporting 8-0 Ac. Gandaras
Classificação Final:
1º Sporting
2º Ac. Gandaras
3º Pampilhosense B
4º U. Coimbra
5º Nogueirense
6º Valongo
7º COJA
8º Pampilhosense A
Melhor Jogador: Ivan Falcão (Ac. Gandaras)
Melhor Marcador: Joel Reis (Sporting) – 7 golos
Melhor Guarda-redes: João Bacalhau (Sporting)

No Feriado Municipal

CARLOS PIRES E AD NOGUEIRENSE DISTINGUIDOS



Nas celebrações do feriado municipal, a ocorrer no próximo dia 7 de Outubro, a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital vai distinguir diversas personalidades que ao concelho tem prestado serviços relevantes.

Assim, de entre elas vai ser distinguida a Associação Desportiva Nogueirense, por tudo o que tem feito pelo desporto ao longo dos últimos 37 anos, assim como o seu actual presidente, Adelino Carlos Pires dos Santos Costa, que dedicou toda a sua vida ao clube da sua terra, como jogador e posteriormente como dirigente.

"O Chapinheiro" endereça os parabéns ao desporto Nogueirense e a Carlos Pires.

Associação Desportiva Nogueirense

SÉNIORES

5-Set*	União da Madeira	6	AD Nogueirense	0
12-Set	Marinhense	1	AD Nogueirense	2
19-Set**	AD Nogueirense	2	AAC - SF	1
26-Set	AD Nogueirense	5	Vigor Mocidade	0

* 1ª Eliminatória da Taça de Portugal
** Final da Supertaça da A.F. Coimbra

Pos.	Equipa	P	J	V	E	D	GM	GS
1	Monsanto	6	2	2	0	0	7	0
2	**AD Nogueirense**	**6**	**2**	**2**	**0**	**0**	**7**	**1**
3	Ac. Viseu	6	2	2	0	0	4	1
4	Marinhense	3	2	1	0	1	3	2
5	At. Riachense	3	2	1	0	1	2	3
6	Águias do Moradal	3	2	1	0	1	4	2
7	Benf.C.Branco	3	2	1	0	1	2	4
8	Oliv. Bairro	3	2	1	0	1	1	2
9	Sourense	3	2	1	0	1	1	2
10	UD Tocha	0	2	0	0	2	0	2
11	Gândara	0	2	0	0	2	0	5
12	Vigor Mocidade	0	2	0	0	2	0	7

Santa Casa da Misericórdia de Galizes

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA CASA DE N.ª SR.ª DA VISITAÇÃO

...cerimónia decorreu no passado dia 26 de Setembro de 2010.

A Santa Casa da Misericórdia de Galizes procedeu à cerimónia de lançamento da primeira pedra da Casa de N.ª Sr.ª da Visitação, no dia 26 de Setembro de 2010. Estiveram presentes nesta cerimónia o Sr. Director da Segurança Social de Coimbra que representava também a Secretária de Estado Drª. Idália Moniz, Dr. Mário Ruivo, o Sr. Padre António Borges de Carvalho, em representação do Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Prof. José Carlos Alexandrino, os vereadores da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Rolo e Prof.ª Graça Silva, diversos Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, Membros de diversas IPSS concelhias, irmãos da Santa Casa da Misericórdia e comunidade da freguesia de Nogueira do Cravo.

Nesta cerimónia, pautada por forte participação popular, foi enaltecido o papel determinante do Governo português que comparticipou esta obra, através do Programa POPH, em cerca de 1.800.000 euros. Das palavras dos diversos oradores destaca-se o apoio e acção determinante do Excelentíssimo Sr. Director da Segurança Social de Coimbra, Dr. Mário Ruivo, no incentivo à apresentação, por parte da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, deste projecto que em muito vem valorizar e enobrecer as localidades de Galizes e Vendas, a freguesia de Nogueira do Cravo e o concelho de Oliveira do Hospital.



Dos discursos, destacou-se ainda o papel da Santa Casa da Misericórdia enquanto forte empregador local e um dos maiores dinamizadores nacionais no apoio à deficiência, acção que no passado era muitas vezes desvalorizada e esquecida pela sociedade.

A obra que agora nasce tem o condão de valorizar o saber e a forma de actuação dos técnicos e assistentes da Santa Casa no apoio aos mais desfavorecidos, enaltecendo a aposta concelhia em obras desta natureza.

Casa do Povo de Nogueira do Cravo assinalou o aniversário da sua fundação

Após apenas alguns dias da data real do seu aniversário (15 de Setembro), a convite da Casa do Povo o Grupo de Cantares da Instituição e "As 3 Marias", marcaram presença no festejo que para além de comemorar o aniversário da Instituição também pretendia divulgar e suportar o arranque da Escola de Música da Casa do Povo de Nogueira do Cravo, que irá reiniciar em Outubro e para a qual ainda estão abertas as inscrições.

Em mais uma parceria entre a Casa do Povo e a Liga de Melhoramentos, a festa decorreu no pavilhão de S. Tiago. O grupo de Cantares abriu a festa, apresentando-se com um nível de qualidade elevado, que no dia seguinte se comentava entre os presentes no evento.

O grupo "As 3 Marias", a quem a Casa do Povo agradece a sua presença e a ajuda que prestaram, porque convém dizer que a sua presença apenas foi possível, graças ao valor mais reduzido que nos cobraram, tendo em conta a presença no grupo da nossa conterrânea Fátima Santos e como forma de apoio financeiro à continuidade da Escola de Música.



Foi como esperado, ou ainda superando as melhores expectativas, uma bela demonstração musical, com uma alegria contagiante e com os devidos agradecimentos entre as partes envolvidas.

Com esta iniciativa, foi possível ver em palco alguns elementos formados pela Escola de Música da Casa do Povo, provando desta forma as capacidades que esta instituição já vem ao longo de vários anos a induzir em todos os interessados na aprendizagem da música, independentemente da idade.

Como nota final, é importante agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes neste evento, deixar um apelo para que a presença neste tipo de eventos seja ainda maior, a falta de apoio a estas entidades implicará no futuro uma eventual descontinuidade destes eventos. É importante colaborar com todas as instituições, sendo que as mesmas estão sensibilizadas com a época difícil que todos nós atravessamos e praticam por isso preços simbólicos para os seus eventos e actividades. Obviamente que existem pessoas que estando num evento também de entidades da Freguesia, não pode estar num outro, para isso julgamos ser necessário e apelamos a um entendimento entre todas as colectividades para agendamento de actividades em datas diferenciadas.



Memória Fotográfica



No fim-de-semana que em Nogueira do Cravo se comemora a festa em Honra de Nossa Senhora do Rosário, 2 e 3 de Outubro, optámos por colocar neste espaço de memórias a procissão da mesma festa, desta feita no ano de 1963.

Continuamos a convidar todos os nossos leitores a participar neste espaço, bastando para o efeito, facultar-nos algumas fotografias que tenham em sua posse.

REPARO

A velha Fonte do Sandão



Quisemos visitar a velha fonte, mas só com muita dificuldade lá chegámos, após uma caminhada (ou prova de corta mato/silvas). Decadente, este fontanário não merecia o estado de abandono que a fotografia documenta. Votada ao ostracismo, agora que deixou de dar "vida" a muitas gerações, em especial daquela zona do Fundo de Vila (já não é preciso o velho cântaro), merecia outra atenção visando a sua recuperação, quem sabe se enquadrado num melhor aproveitamento local. Aqui fica o desafio.

Fechando

A Igreja com a sua graça
Formosura ao adro empresta
Ali Sr.ª do Rosário mora e passa
Nos dias da sua festa.

De: Fernando Pires